

## **DISCURSO FERNANDO MATA**

**Senhoras e senhores acionistas, bom dia.**

As contas anuais da MAPFRE em 2020 voltaram a evidenciar a capacidade do nosso grupo em se adaptar aos contextos mais difíceis.

Tivemos que administrar a empresa em meio a uma pandemia que gerou uma crise econômica de dimensões históricas. Nesse cenário, a MAPFRE encerrou o ano com uma posição de capital e de solvência muito sólidas, e com um excelente resultado técnico que nos deixa otimistas.

Esses são os pontos fortes da MAPFRE, e que se resumem nos indicadores financeiros que aqui apresentamos.

As agências Fitch e Standard & Poor's reafirmaram a classificação A+ do Grupo para força financeira com base nos níveis excepcionais de capital do Grupo e fluxos de caixa significativos.

Em setembro, o índice de solvência estava acima dos 180%, sendo 86% de componentes de capital de máxima qualidade ou Tier 1. Os dados provisórios do final de ano antecipam uma ligeira melhoria desse índice de solvência.

O índice de endividamento permanece nos níveis muito confortáveis de 23%. Temos uma tesouraria de 2,5 bilhões de euros, o que mostra a prudência na gestão da liquidez do Grupo.

E o índice combinado do negócio de seguros caiu de 96,5% para 92,9%. Essa melhoria tem a ver tanto com a redução da mobilidade e da atividade econômica, como com o rigor técnico com que gerenciamos nossa carteira de risco.

Em suma, flexibilidade financeira, solvência e liquidez são os impulsionadores da resiliência da MAPFRE.

Agora vamos ver em detalhes a evolução da receita do Grupo.

Situou-se em 25,42 bilhões de euros.

Há três fatores muito determinantes que explicam a queda de cerca de 2,6 bilhões de euros nos prêmios:

- Em primeiro lugar, a desvalorização das moedas, que diminuiu em mais de 1,6 bilhão de euros, o equivalente a 7% dos prêmios.
- Em segundo lugar, a redução das emissões de Vida Poupança na IBÉRIA, que totaliza 755 milhões de euros, com um efeito de 3,3%.
- Por fim, a apólice bienal da PEMEX de 445 milhões emitida em 2019 e que subtrai 1,9% dos prêmios.

Levando esses três efeitos em consideração, o crescimento subjacente dos prêmios é ligeiramente superior a 1%.

Os prêmios de Não Vida caem 8,3%, mas, a taxas de câmbio constantes e sem o efeito da PEMEX, cresceriam ligeiramente. O ramo de Automóveis reduziu seu volume, devido ao efeito da moeda no Brasil e nos Estados Unidos, à redução das vendas de veículos novos em todos os países e aos descontos sobre as tarifas aplicados principalmente na Espanha e nos Estados Unidos

Os prêmios de Vida diminuíram 20,3%, devido à mencionada queda na emissão de produtos da Poupança e do efeito moeda no Brasil.

As receitas financeiras caíram 26%. Continua havendo uma queda acentuada das taxas de juros em todos os mercados, principalmente na LATAM, bem como a queda nos dividendos e mais-valias em renda variável, todas relacionadas com o contexto da crise da COVID-19.

Aqui estão apresentados os diferentes componentes do nosso lucro, que é de 527 milhões, bem como seu resultado ajustado que, eliminando os eventos extraordinários, totaliza 807 milhões, um valor muito semelhante ao do ano anterior.

Lembro vocês dos eventos catastróficos de 2020: 68 milhões para o terremoto de Porto Rico e 80 milhões para a sinistralidade decorrente da COVID-19 na unidade de Resseguro, ambos com impacto no resultado de Não Vida. Em relação à redução ao valor recuperável do ágio, foi uma decisão prudente tomada no final do exercício de reforço do balanço, e alinhado com as recomendações dos supervisores europeus para uma avaliação prudente dos ativos intangíveis, e que tem conduzido à total redução ao valor recuperável do ágio das operações de seguros na Itália, Turquia e Indonésia, no montante de 132 milhões. Esse fato não tem impacto na posição financeira e de solvência do grupo, nem afeta sua liquidez.

O lucro de Vida foi de 464 milhões, com diminuição na Ibéria e no Brasil, e devido à queda dos resultados financeiros e diferenças cambiais.

Outros conceitos, que incluem o resultado de “Outras Atividades e Despesas de Holding”, melhoraram em função da redução nas perdas com Assistência, bem como do plano de economia de despesas operacionais.

É possível observar também o valor dos impostos com uma taxa efetiva para o Grupo superior a 26%.

“Parceiros externos” inclui a parcela do resultado correspondente aos sócios em subsidiárias de bancasseguros, e sua variação provém principalmente do Brasil.

Este é o detalhamento dos prêmios e lucros das principais unidades de negócio. Em termos de prêmios, destaca-se a evolução da MAPFRE RE, que inclui resseguros e GLOBAL RISKS, atingindo quase 5,7 bilhões de euros em prêmios, com um crescimento de 2%.

Em relação ao lucro, mais uma vez, há um contributo muito sólido da unidade de seguros graças ao bom desempenho dos três principais mercados: Espanha, Brasil e EUA. O resseguro foi afetado por eventos extraordinários e destacamos o lucro de Global Risks que, após vários anos de dificuldades de

rentabilidade, demonstra resultados positivos com a mudança de modelo de negócio.

Por fim, a Asistencia apresenta uma perda em razão do efeito do seguro de cancelamento de viagens derivado da COVID-19.

Em relação ao ROE ou rentabilidade sobre o capital, a taxa situa-se em 7,6%, ligeiramente inferior à do ano anterior, descontada a redução ao valor recuperável do ágio já referida.

Destaca-se o ROE da Latam Norte, que se consolida em torno de 16% e é a região mais rentável do Grupo. Em geral, a evolução em toda a América Latina é muito positiva: o Brasil está acima de 11% e a Latam Sul, em 10%.

A Ibéria também mantém uma rentabilidade muito sólida, acima de 10%.

Também é muito relevante a melhoria evidenciada pelos índices combinados das Entidades de Seguros, todas com um índice inferior a 100%. Destaca-se o índice de 87,6% no Brasil, com uma melhora de mais de 4 pontos, e na IBÉRIA, que caiu para 92%.

Destaca-se também a importante melhora, de mais de 30 pontos percentuais, no negócio de Global Risks.

Por outro lado, tanto a COVID-19 quanto os eventos catastróficos colocaram o índice combinado de resseguro ligeiramente acima de 100%.

Se analisarmos o balanço, os ativos totais ultrapassam ligeiramente os 69 bilhões, e apresentam uma diminuição devido à desvalorização das moedas de quase 5%.

Em relação aos fundos próprios, há uma continuação da melhoria desde o mínimo registrado de 7,86 bilhões no fechamento do primeiro trimestre, justamente quando os mercados sofreram uma forte correção devido ao início da pandemia.

Entre os componentes que reduzem os fundos próprios, destaca-se a queda de 675 milhões devido às diferenças de conversão, ou seja, a desvalorização das moedas, e a redução de 416 milhões devido ao dividendo pago em 2020 equivalente a 13,5 centavos por ação.

Entre os fatores positivos, além do lucro do período, destaca-se o aumento de 275 milhões nas mais-valias não realizadas na carteira de investimentos disponíveis para venda, derivada quer da gestão ativa da carteira, quer da redução das taxas de juro.

Os investimentos também foram afetados pela evolução negativa das moedas, embora, neste caso, a diminuição significativa seja produzida por uma reclassificação contabilística: a carteira de investimentos do Bankia MAPFRE Vida, que ultrapassa os 7,4 bilhões, não está apresentada na seção de investimentos do balanço, mas na linha de ativos mantidos para venda, de acordo com as normativas do NIF e a situação atual desta filial.

O maior componente da carteira corresponde à renda fixa e outros ativos semelhantes, com 81% do total. Destaca-se também a posição de tesouraria, com 5%, que também inclui os investimentos em renda fixa com vencimento inferior a 3 meses.

É possível observar, à direita, a posição da MAPFRE na dívida pública, com mais de 23 bilhões de euros, dos quais 12,76 bilhões estão investidos na dívida pública espanhola. Novamente, a diminuição face aos 18 bilhões do ano anterior corresponde à dívida pública espanhola mantida no balanço do Bankia MAPFRE Vida.

Aqui é possível observar a estrutura de capital, semelhante à dos anos anteriores. A taxa da dívida situa-se em 23%, um nível confortável para o Grupo.

E, em relação à Solvência II, estamos situados em 180%, com dados de setembro. 86% dos componentes de capital são do tipo TIER1, ou seja, de máxima qualidade.

A taxa permanece muito sólida e estável: continua dentro do objetivo da MAPFRE, que é de 200%, com uma margem de 25 pontos de tolerância para mais ou para menos.

A seguir, vou me referir à estrutura acionária da MAPFRE, política de dividendos e informações do mercado de ações.

Em 31 de dezembro de 2020, a MAPFRE possuía 219.341 acionistas, detentores dos 3,08 bilhões de ações em circulação. Dessas ações, a MAPFRE possuía, no fechamento do exercício, 30,3 milhões em estoque em tesouraria, equivalente a 0,98% do capital.

Em relação aos indicadores financeiros, o lucro por ação foi de 17 centavos de euro. A taxa entre o preço e o valor contábil da ação foi de 0,58 centavos, o que significa que a capitalização de mercado da MAPFRE, no fechamento de 2020, equivale a 58% de seus fundos próprios.

Como sabem, o acionista majoritário da MAPFRE é a Fundación MAPFRE, com 69,8% do capital. Do resto, cerca de 19% pertencem a acionistas institucionais, maioritariamente estrangeiros, enquanto os acionistas privados, representando 10,2%, correspondem quase em sua totalidade a investidores espanhóis. Por fim, as ações em tesouraria estão um pouco abaixo de 1%.

Gostaria de me referir agora à evolução dos dividendos. A COVID-19 não modificou nosso compromisso com os acionistas, com base em um dividendo em dinheiro e com um pay-out de mais de 50%. Em 2020, a MAPFRE desembolsou 416 milhões de euros, uma injeção de recursos muito necessária nestes tempos. Dezenas de milhares de pequenos acionistas confiam na MAPFRE e para os quais nosso dividendo é uma receita esperada e necessária. A solidez e a solvência do Grupo nos permitem cumprir nosso compromisso, e somente as incertezas do contexto e a prudência recomendada pelos supervisores nos levam a propor uma retribuição ligeiramente inferior à de anos anteriores.

A rentabilidade por dividendo, calculada sobre a cotação média das ações em 2020, é superior a 8%, e o pay-out é de 73%, métricas entre as mais altas do mercado. Somos uma empresa muito comprometida com os acionistas, e,

somente nos últimos 5 anos, como é possível ver, pagamos quase 2,2 bilhões de euros em dividendos.

Gostaria agora de me referir ao comportamento dos mercados.

Foi um ano de incertezas, e o mercado de ações foi o primeiro a reconhecer, com quedas bruscas, as dificuldades do momento. Comunicamos permanentemente os impactos conhecidos aos mercados, transmitindo confiança na solidez e na sustentabilidade do nosso modelo de negócios. A exposição da MAPFRE aos riscos da COVID-19 e da valorização dos ativos sempre foi limitada e nunca comprometeu nossas bases de negócios. Além disso, mostramos, no segundo semestre do ano, grande estabilidade na geração de lucros recorrentes e tesouraria.

E tudo isto mantendo uma posição financeira e patrimonial e excelente solvência, com variações muito ligeiras nos valores, mas muito longe do valor de capitalização que o mercado nos dá e que é possível observar na tela: 4,9 bilhões, que representam 58% de nosso valor patrimonial

Nosso modelo de negócios é sólido, mesmo em momentos difíceis como este, e estamos confiantes que o mercado acabará reconhecendo esse potencial do Grupo.

Da minha parte, é isto. Muito obrigado pela atenção e pela confiança depositada na MAPFRE.